



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**LARICE DUTRA DA SILVA**

**A DESIGUALDADE SOCIAL EM *QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA  
FAVELADA* DE CAROLINA MARIA DE JESUS.**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**2024**

LARICE DUTRA DA SILVA

**A DESIGUALDADE SOCIAL EM *QUARTO DE DESPEJO*: DIÁRIO DE UMA  
*FAVELADA* DE CAROLINA MARIA DE JESUS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Elaborada por Midinai G. Bezerra - CRB - 15/663

BSC4/UEPB

S586d Silva, Larice Dutra da.

A desigualdade social em Quarto de Despejo [manuscrito] :diário de uma favelada de Carolina Maria de Jesus / Larice Dutra da Silva. - 2024.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Prof. Auríbio Farias Conceição, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA. "

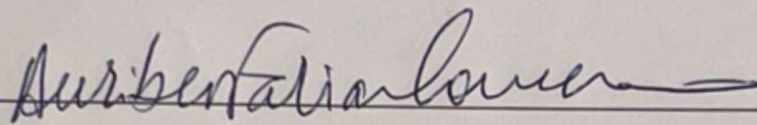
1. neorrealismo. 2. Carolina Maria de Jesus. 3. desigualdade social. 4. análise literária. 5. literatura. I. Título

21. ed. CDD 801.95

LARICE DUTRA DA SILVA

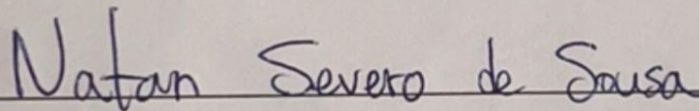
A DESIGUALDADE SOCIAL EM *QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA* DE CAROLINA MARIA DE JESUS.

APROVADO EM: 19 de junho de 2024.



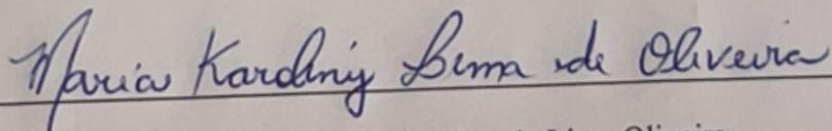
Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição

Orientador - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Esp. Natan Severo de Sousa

Examinador - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Me. Maria Karoliny de Lima Oliveira

Examinadora – UEPB/CAMPUS IV

Catolé do Rocha-PB

2024

A vitalidade é demonstrada não apenas pela persistência, mas pela capacidade de começar de novo.

(F. Scott Fitzgerald)

## RESUMO

O presente trabalho faz uma análise literária do livro "Quarto de Despejo: diário de uma favelada", publicado em 1960, que tem como autora a escritora Carolina Maria de Jesus. Buscando compreender como a autora retrata a vida das camadas marginalizadas da sociedade, a metodologia utilizada consiste em uma análise textual da obra, identificando elementos cruciais, como a representação crua e realista da esfera social, a denúncia das desigualdades e injustiças sociais, e a manifestação de protesto e engajamento político. Como referencial teórico, utilizaremos obras de autores renomados, como Antonio Gramsci (1982), Nelly Novaes Coelho (2000) e Paulo Freire (1968), que discutem a importância da literatura na sensibilização com relação as questões sociais. Também faremos referência aos teóricos da literatura, como Antonio Candido (2004) e Georg Lukács (1957), que abordam o neorrealismo como um movimento literário e estético. Os principais resultados esperados desta pesquisa são a identificação e a análise dos elementos composicionais e integrativos presentes neste manuscrito, destacando a importância da obra como uma representação autêntica das manifestações sociais vivenciadas pela autora. Além disso, esperamos contribuir para a compreensão da literatura neorrealista com uma ferramenta analítica para abordar as desigualdades e injustiças sociais em sociedade, promovendo uma percepção crítica e engajada.

**Palavras-chave:** Neorrealismo. Carolina Maria de Jesus. Desigualdade Social. Análise Literária.

## ABSTRACT

The present work makes a literary analysis of the book "Quarto de Despejo: diário de uma favelada", published in 1960, whose author is the writer Carolina Maria de Jesus. Seeking to understand how the author portrays the lives of marginalized layers of society, the methodology used consists of a textual analysis of the work, identifying crucial elements, such as the raw and realistic representation of the social sphere, the denunciation of social inequalities and injustices, and the manifestation of protest and political engagement. As a theoretical reference, we will use works by renowned authors, such as Antonio Gramsci (1982), Nelly Novaes Coelho (2000) and Paulo Freire (1968), who discuss the importance of literature in raising awareness regarding social issues. We will also make reference to literary theorists, such as Antonio Candido (2004) and Georg Lukács (1957), who approach neorealism as a literary and aesthetic movement. The main results expected from this research are the identification and analysis of the compositional and integrative elements present in this manuscript, highlighting the importance of the work as an authentic representation of the social manifestations experienced by the author. Furthermore, we hope to contribute to the understanding of neorealist literature as an analytical tool to address social inequalities and injustices in society, promoting critical and engaged perception.

**Keywords:** Neorealism. Carolina Maria de Jesus. Social Inequality. Literary Analysis.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. CAROLINA MARIA DE JESUS .....</b>	<b>10</b>
2.1 Vida e contribuições no campo da literatura .....	11
2.2 Obras e questionamentos. ....	13
2.3 Imersões de valores em sociedade. ....	15
<b>3. MAZELAS SOCIAIS E VOZES MARGINALIZADAS EM <i>QUARTO DE DESPEJO</i> .....</b>	<b>16</b>
<b>4. DESIGUALDADES SOCIAIS, FRENTE À PERSPECTIVA DO LIVRO.....</b>	<b>19</b>
4.1 <i>Quarto de Despejo</i> insere o realismo periférico .....	19
4.2 Crítica e apropriação cultural frente às políticas sociais .....	20
4.3 Insurgência periférica no século XX .....	21
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise concisa do livro *Quarto de Despejo*, explorando as manifestações sociais vivenciadas e expostas neste relato biográfico da renomada autora brasileira Carolina Maria de Jesus. Portanto, iremos analisar o texto da obra procurando explicar de que maneira se deu as manifestações da realidade precária através da perspectiva da autora, absorvendo esporadicamente as contribuições inferidas no manuscrito, em uma linha ténue com as percepções histórico-temporais e sociais das vivências da autora, assim fazendo uma ponte para o enfoque as temáticas de identidade na narrativa, sem que haja perda na capacidade de apontar a importância da leitura da obra para a formação de uma consciência crítica e coletiva, uma vez que partimos da constatação de que o texto literário tende a ampliar os horizontes dos leitores, viabilizando uma construção identitária, possibilitando, entre outros aspectos, o surgimento do senso crítico desenvolvido.

Para a construção desse trabalho, faremos uma pesquisa bibliográfica, de caráter histórico documental, qualitativo, com uso da análise literária para fortalecimento do embasamento científico. Segundo Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica é todo levantamento feito, a partir de toda bibliografia já publicada, seja em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, fazendo com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre determinado assunto, ajudando o cientista na análise de suas pesquisas ou no manuseio de suas informações. Dentre os autores que fundamentam o estudo, recorreremos a textos teóricos voltados ao estudo da literatura para camadas específicas da sociedade até então esquecidas, bem como estudos que se voltam para a representação da mulher na literatura, além de textos críticos que giram em torno da obra de Carolina Maria de Jesus, sendo indispensável a leitura de trabalhos de autores como Paulo Freire (1968), Nelly Novaes Coelho (2000), Antonio Gramsci (1982), dentre outros. Quanto a sua organização, o trabalho encontra-se assim organizado: no primeiro momento, faremos algumas considerações em torno da narrativa expressa no livro, na vida e visão da autora, assim como a relação desta com a literatura neorrealista, apontando, dentre outros aspectos, os elementos indispensáveis que busquem atingir o público em que ele está direcionado; no segundo tópico o nosso propósito é situar historicamente a literatura neorrealista no Brasil, destacando, em seguida, a importância da obra de Carolina Maria de Jesus para a formação do senso crítico e direcionamento do olhar inclusivo, pautado na abertura a novos horizontes e no bloqueio de aferições preconceituosas

ou excludentes, ao abordarmos temáticas como a que o manuscrito trás, apontando, inclusive, estudos relevantes que já foram elaborados a partir da produção da autora. E por último, faremos o estudo analítico da obra, tendo como centro a diversidade e desigualdade encontrada nos espaços de socialização distribuídos nos diversos ambientes de convívio, procurando observar de que maneira se configura na narrativa, a busca pela identidade e o equilíbrio emocional da protagonista (Carolina), além de analisar outros elementos estruturais da narrativa, a exemplo do foco narrativo, que consideramos importante para a construção do perfil da abordagem principal do livro, nas relações mútuas de conhecimento vivenciadas.

A seguir, algumas razões que justificam a relevância e a necessidade deste estudo:

A obra tem como objetivo retratar de forma realista a vida das camadas marginalizadas da sociedade, expondo as injustiças, as desigualdades e algumas manifestações sociais. “Aqui na favela quase todos lutam com dificuldades para viver. Mas quem manifesta o que sofre é só eu. E faço isto em prol dos outros.” (JESUS, 1960, p.30)

Ao abordarmos a obra podemos contribuir para o desenvolvimento de uma percepção crítica, estimulando os leitores a refletir sobre as desigualdades e injustiças sociais presentes em sua realidade. Isso pode estimular a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de questionar e buscar transformações para uma sociedade mais justa. “Eu quando estou com fome quero matar o Janio, quero enforcar o Adhemar e queimar o Juscelino. As dificuldades corta o afeto do povo pelos políticos.” (JESUS, 1960, p.28)

O livro "Quarto de Despejo" é uma obra significativa da literatura brasileira, pois representa uma voz autêntica e poderosa de uma mulher negra e favelada, valorizar e explorar essa obra em contextos diversos é uma oportunidade para reconhecer e admirar a diversidade de vozes literárias presentes no Brasil. Evidenciamos este viés no verso que Carolina mais gostava de reproduzir, em suas falas:

“Ouço o povo dizer  
O Adhemar tem muito dinheiro  
Não tem direito de enriquecer  
Quem é nacional, quem é brasileiro?”  
(JESUS, 1960, p.86)

Destacados as três acepções levantadas na fala de Carolina neste trecho do relato:

Fui no empório, levei 44 cruzeiros. Comprei um quilo de açúcar, um de feijão e dois ovos. Sobrou dois cruzeiros. Uma senhora que fez compra gastou 43 cruzeiros. E o senhor Eduardo disse: —Nos gastos quase que vocês empataram. Eu disse: —Ela é branca. Tem direito de gastar mais. Ela disse-me: —A cor não influi. Então começamos a falar sobre o preconceito. Ela disse-me que nos Estados Unidos eles não querem negros nas escolas. Fico pensando: os norte-americanos são considerados os mais civilizados do mundo e ainda não convenceram que preterir o preto é o mesmo que preterir o sol. O homem não pode lutar com os produtos da Natureza. Deus criou todas as raças na mesma época. Se criasse os negros depois dos brancos, aí os brancos podia revoltar-se. (JESUS, 1960, p.103)

O contato com o livro e sua assertividade em retratar a realidade periférica na perspectiva de primeira linha da autora Carolina, expressando em traços estilísticos próprios do ambiente de convívio, a fome, a violência, a falta de saneamento, a divergência de classes, a desapropriação do direito à moradia, entre vários outros pontos, que são relatados por Carolina, em contra partida a idealização de uma comunidade melhor, unida e furtiva se consolida. Por se tratar de temas representativos para a sociedade em geral, podemos observar alguns traços da literatura neorrealista ao longo a obra.

A seguir, um trecho do livro onde Carolina aborda a realidade periférica:

Aqui nesta favela a gente vê coisa de arrepiar os cabelos. A favela é uma cidade esquisita e o prefeito daqui é o Diabo. E os pinguços que durante o dia estão oculto a noite aparecem para atentar. Percebo que todas as pessoas que residem na favela, não aprecia o lugar. (JESUS, 1960, p.85)

Deste modo, foi de inteira importância o conhecimento da obra em questão, bem como as características teóricas aplicadas para defender o ponto de vista acerca do tema pretendido. Evidenciou-se que o conhecimento do livro e a relação deste com a literatura neorrealista, são pontos primordiais para se levantar questionamentos e se efetuar esclarecimentos quanto ao resultado pretendido. Por tratar-se de um direcionamento a questões sociais, o livro, em forma de um diário, usado nesta inferência se faz necessário, trazendo à tona a voz de Carolina.

## 2. CAROLINA MARIA DE JESUS

Carolina Maria de Jesus, nascida em 14 de março de 1914 na cidade de Sacramento, interior de Minas Gerais, foi uma escritora brasileira de pouca instrução que se destacou por seus relatos, em forma de diários, sobre sua dura realidade, desde a vida no interior até a sua ida para a favela. Sua história de vida, relatada no livro que a consolidou, é repleta de luta, sofrimento e superação, pois tratava-se de uma mulher pobre e negra, que posteriormente se tornaria uma grande escritora. Ela foi a precursora de movimentos literários subjacentes, que refletiam o quão significativo era a narrativa de uma escritora negra e favelada. Foi catadora, mãe solteira, escritora, compositora, cantora e poetisa brasileira, enfrentou muitos preconceitos ao longo da sua vida, porém nunca se deixou abater, quebrou muitos paradigmas, o trabalho para ela nunca foi estranho, sempre teve uma boa índole.

A identidade autoral de Carolina de Jesus se delinea com relação aos seguintes fatos: ser negra, ser mãe - mulher, ser favelada e ser poeta; pontos de conexão internos que conferem densidade a narrativa. (SOUSA, 2012, p.89-90)

*Quarto de Despejo*, foi o primeiro livro da autora a ser publicado em 1960, foi um grande sucesso, vendeu dez mil cópias em quatro dias e cem mil cópias em um ano. O livro relata as inúmeras lutas diárias da escritora, uma dessas lutas recorrentes é a busca por comida para os seus filhos. Infelizmente o sofrimento dela ainda é um relato bastante atual da condição de vida precária de muitas mulheres, principalmente nas diversas favelas do Brasil.

Contudo, apesar de ter sido uma mulher negra, semianalfabeta e catadora de papelão, Carolina Maria de Jesus foi extremamente importante para a literatura brasileira, pois foi uma das escritoras mais lidas no Brasil. Gostava muito de ler, esse hábito transformou sua vida, pois foi através da leitura que a mesma tornou-se uma escritora renomada. Dessa forma, por meio de sua escrita, Carolina teve a oportunidade de denunciar e lutar contra a desigualdade social, as falhas dos políticos da época e o preconceito que as pessoas residentes na favela enfrentavam.

### 2.1 Vida e contribuições no campo da literatura

Carolina Maria de Jesus foi uma escritora brasileira autodidata, que ganhou notoriedade com seu livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, publicado em 1960. Sua obra retrata de forma crua e realista a vida na favela, expondo as desigualdades sociais e as

dificuldades enfrentadas pelas camadas marginalizadas da sociedade. Sua contribuição vai além da literatura, pois representa uma voz autêntica e até então silenciada.

O diário de uma favelada passeia pelas ruas da favela e pelas ruas de São Paulo. Reúne, às vezes, na narrativa de um mesmo dia, a lama e as flores. Como é próprio do diário, Quarto de despejo narra em um só movimento vários momentos temporais, permitindo assim que Carolina de Jesus faça reflexões acerca do momento da escrita e dos momentos passados. (SOUSA, 2012, p.90)

Ao evidenciar muitas vezes a dinâmica política, com críticas atreladas às necessidades da população carente, oriundas dos arredores da cidade, Carolina tornou-se uma pedra no sapato para os poderosos da época, sofrendo não somente com suas condições de vida precárias, mas também com a perseguição daqueles que queriam calar os gritos de uma classe excluída, classe essa que era tão importante quanto as demais, elucidados nos seguintes trechos de seu principal diário:

[...] Para mim o mundo em vez de evoluir está retornando a primitividade. Quem não conhece a fome há de dizer: "Quem escreve isto é louco". Mas quem passa fome há de dizer: Muito bem, Carolina. Os gêneros alimentícios devem ser ao alcance de todos. Como é horrível ver um filho comer e perguntar: "Tem mais?" Esta palavra "tem mais" fica oscilando dentro do cérebro de uma mãe que olha as panela e não tem mais. (JESUS, 1960, p.42)

[...]

Não, meu filho. A democracia está perdendo os seus adeptos. No nosso país tudo está enfraquecendo. O dinheiro é fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia. [...] Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido. (JESUS, 1960, p.42)

Logo, suas colaborações significavam para a literatura neorrealista o retrato da vida nas favelas. Conforme afirma Antonio Candido, renomado teórico literário, "Carolina Maria de Jesus é uma das primeiras a apresentar um retrato verdadeiro e assustador das favelas brasileiras, um relato de primeira mão de uma vida de pobreza extrema" (Candido, 1960). Sua obra representa uma denúncia das desigualdades sociais e uma exposição da condição humana nas camadas proscritas da sua agremiação.

A consciência de sua diferença e do poder que representa dominar a escrita com relação àqueles que não são capazes de fazê-lo, como os outros favelados, faz de Carolina uma personagem bastante especial nessa história que inclui escritura, publicação e recepção do livro Quarto de Despejo. (SOUSA, 2012, p.100-101)

Carolina Maria de Jesus, com certeza é uma mulher à frente do seu tempo, de boa índole e corajosa. Ao longo dos relatos apontados no livro, fez duras críticas aos políticos daquela

época, usou a escrita para tentar reivindicar seus direitos básicos que foram de certa forma oprimidos, deste modo encontrando na escrita uma maneira de se impor perante a opressão.

"O desdobramento em autora e protagonista do drama que é sua vida na favela do Canindé permite a Carolina um distanciamento entre o eu-enunciado e o eu-enunciador, entre a favelada e a escritora, portanto." (SOUSA, 2012, p.101)

Mesmo assim, pode-se observar que a protagonista faz uma representação das mazelas sociais sofridas pela autora de *Quarto de Despejo* e pelo ciclo social que ela fazia parte.

Ainda de inteira relevância, o aspecto da problemática da obra quanto objeto de comercialização, o que nos remete a ideia central de cânone literário, em que por manifestar uma literatura dos guetos, e não contar com apoio de grandes editoras, muitas das obras brasileiras, são postas de lado, o que por intermédio do jornalista Audálio Dantas foi diferente para Carolina no aspecto de *Quarto de Despejo*, já que foi um sucesso de vendas e até hoje representa uma obra emblemática da literatura brasileira. Compagnon (2001, p. 226-227) argumenta:

[...] Em grego, o cânone era uma regra, um modelo, uma norma representada por uma obra a ser imitada. Na igreja, o cânone foi a lista, mais ou menos longa, dos livros reconhecidos como inspirados e dignos de autoridade. O cânone importou o modelo teológico para a literatura do século XIX, época da ascensão do nacionalismo, quando os grandes escritores se tornaram os heróis do espírito das nações. Um cânone é, pois, nacional (como uma história da literatura), ele promove os clássicos nacionais ao nível dos gregos e dos latinos, compõe um firmamento diante do qual a questão da admiração individual não se coloca mais: seus monumentos formam um patrimônio.

Portanto, *Quarto de Despejo* passou a ser uma das obras mais conhecidas da literatura brasileira, tornando-se assim um clássico nacional.

## 2.2 Obras e questionamentos

*Quarto de Despejo* é considerado o principal livro de Carolina Maria de Jesus, mas ela também produziu outros trabalhos, como *Diário de Bitita* (1982) e *Meu Estranho Diário* (1996). Suas obras questionam as condições de vida das classes mais pobres, sua invisibilidade e a falta de oportunidades que enfrentam. Carolina Maria de Jesus traz à tona questões sociais, políticas e raciais, denunciando a marginalização e a opressão em uma visão de primeira linha, onde a mesma relata de acordo com suas experiências terrenas os acontecidos em uma escala cronológica de tempo com o período histórico executado. Segundo Nelly Novaes Coelho, crítica literária, "a autora revela o cotidiano doloroso, a miséria, a violência e a esperança que

permeiam as vidas das pessoas à margem da sociedade" (COELHO, 1975). Suas palavras confrontam o leitor com a realidade brutal da pobreza e da exclusão social.

"Não, meu filho. A democracia está perdendo os seus adeptos. No nosso país tudo está enfraquecendo. O dinheiro é fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia. [...] Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido." (JESUS, 1960, p.42)

Carolina almejava ser reconhecida como uma escritora de renome, uma verdadeira poetisa. Podemos observar esse desejo por meio de algumas passagens que ela escreveu em seu livro, onde em momentos relapsos faz alusão a poemas, contos e até mesmo romances, para reforçar a ideia de que ela poderia sim ser uma boa escritora, mesmo vivendo em meio a violência, a ignorância, o preconceito e a miséria constantes.

Tamanha é a força expressiva da linguagem de Carolina que o organizador do diário foi acusado, em várias ocasiões depois do lançamento, de ter forjado o diário e até de ter inventado a existência de Carolina. O estudo dos manuscritos de Quarto de despejo ofereceu-nos a oportunidade de trazer à tona essa discussão, e ouvir um pouco mais da voz da escritora. (PERPÉTUA, 2000)

Podemos observar por meio das manifestações sociais vivenciadas por Carolina a presença da literatura neorrealista no livro *Quarto de Despejo*, pois a literatura neorrealista é caracterizada basicamente por retratar a realidade social de forma crua e impactante, o neorrealismo no Brasil sofreu grandes influências de movimentos vanguardistas, na literatura, o neorrealismo corresponde à segunda geração do modernismo, com temáticas notadamente nacionalistas e regionalistas. De tal modo, as obras de caráter realista e naturalista foram destacadas pelo realismo social, a prosa de ficção, o romance e a poesia social de 30. Eles surgem para destacar os temas abrangidos pela corrente neorrealista, sobretudo, a respeito da luta de classes, da desigualdade social, econômica e dos problemas humanos.

O “romance do Nordeste”, como Candido denomina o neorrealismo dos anos 1930 (Jorge Amado, José Lins do Rego), é saudado por ele no início de sua carreira de crítico como um afastamento radical da literatura europeizada da burguesia, que havia sido anteriormente praticada no Brasil. Pela primeira vez, a realidade do interior foi tematizada pela literatura, não simplesmente como material exotizado, mas como uma verdadeira forma expressiva. Pela primeira vez, se vê no Brasil um romance sobre o povo. Ora, isso corresponde ao movimento populista de “integração” do povo pela literatura ou de expansão das fronteiras da representação, mas dificilmente atingindo o real das forças sociais, que permanecem irremediavelmente excluídas e exteriores à mimese literária. (PENNA, 2020)

Portanto, o neorrealismo se consolidou no Brasil, através das obras de alguns escritores renomados, como por exemplo, Raquel de Queiroz com o romance *O Quinze (1930)* e Graciliano Ramos com *Vidas Secas (1938)*, logo podemos observar que o movimento

neorrealista surgiu como um elemento norteador do regionalismo e da realidade social do nosso país, por essa razão o neorrealismo se encontra presente em *Quarto de Despejo*, porque o livro engloba desigualdades sociais, lutas de classes e desigualdades econômicas, que são temas abarcados pela corrente neorrealista.

"Como é horrível levantar de manhã e não ter nada para comer. Pensei até em suicidar. Eu suicidando-me é por deficiência de alimentação no estomago. E por infelicidade eu amanheci com fome." (JESUS,1960, p.93)

Sendo assim, podemos observar traços da literatura neorrealista nessa passagem do livro *Quarto de Despejo*, como sabemos, a literatura neorrealista se consolidou no Brasil, através de movimentos regionalistas, trazendo à tona a realidade social do Brasil.

### **2.3 Imersões de valores em sociedade**

As obras de Carolina Maria de Jesus, em especial a utilizada nesta pesquisa, nos permite uma imersão profunda na realidade das relações humanas em sociedade, destacando a verdade rústica imbuída pela dor, perda e sentimentalismo, que muitas vezes é negligenciada. Suas palavras nos fazem refletir sobre a desigualdade, a pobreza, o preconceito e o abandono enfrentados por muitas pessoas. Segundo a autora, "Parece que eu vim ao mundo predestinada a catar. Só não cato a felicidade" (JESUS, 1960, p.78). Essa frase demonstra a tristeza e a falta de suporte social que a autora experimentou e que reflete a realidade de muitos outros indivíduos desprovidos de aportes necessários para a manutenção integral da vida, ainda relata em sua fala.

"Vi os pobres sair chorando. E as lágrimas dos pobres comove os poetas. Não comove os poetas de salão. Mas os poetas do lixo, os idealistas das favelas, um expectador que assiste e observa as tragédias que os políticos representam em relação ao povo." (JESUS, 1960, p.54)

Ao retratar a dinâmica nas favelas, Carolina Maria de Jesus reluz as relações humanas marcadas pela luta pela sobrevivência, a solidariedade entre os moradores e a necessidade de resistir às adversidades. Sua escrita carrega uma carga emocional intensa, transmitindo a melancolia, a esperança e a resiliência presentes nas relações humanas em sociedade, deixando um legado significativo ao trazer à tona todos os acontecimentos. Sua obra nos convida a refletir sobre as desigualdades existentes e a necessidade de se construir uma mutualidade mais justa e igualitária. As Imersões nos valores sociais presentes, nos sensibilizam para a realidade dessas categorias promovendo uma compreensão mais profunda das inter-relações e a urgência de transformação social. Segundo Antonio Gramsci (1930), filósofo e teórico político, "a literatura neorrealista é um instrumento de denúncia e de valorização da luta dos oprimidos, expondo as



contradições sociais e promovendo a solidariedade e a conscientização" (Gramsci, 1930), o que leva a considerar ainda a explanação de Georg Lukács (1957), filósofo e teórico neorrealista, "a literatura neorrealista busca revelar as condições de vida das classes mais pobres e a verdade rústica das relações humanas" (Lukács, 1957). Portanto, podemos observar na próxima citação, uma presença marcante da literatura neorrealista em *Quarto de Despejo*.

[...] O José Carlos chegou com uma sacola de biscoitos que catou no lixo. Quando eu vejo eles comendo as coisas do lixo penso: E se tiver veneno? É que as crianças não suportam a fome. Os biscoitos estavam gostosos. Eu comi pensando naquele provérbio: quem entra na dança deve dançar. E como eu também tenho fome, devo comer. (JESUS, 1960, p.49)

O Quarto de Despejo chamou bastante atenção para a questão das favelas, até então um problema não solucionado, ao longo da leitura, iremos identificar outras temáticas sociais importantíssimas que dão norte e base para argumentação, dar a devida atenção também a narrativas pertinentes, que perpassam a exclusividade temática de orações temporais do cotidiano, seja de quaisquer esferas, inflige reincidência direta na imparcialidade do desenvolvimento de enredos que frutificam cenários como o mostrado na referida compilação, segundo Gancho (2004, p.01) “narrar é uma manifestação que acompanha o homem desde sua origem” e narrar, portanto, faz parte da vida de todos, devendo ser encarado como um ato de comunicação fundamental onde é possível organizar as experiências e contar histórias vividas, testemunhadas ou imaginadas. Visto isso, além da narrativa ser uma exposição dos fatos, tem também as narrativas literárias que contam uma história de maneira a criar sua própria “realidade” por meio de estratégias, que submetidas ao realismo, afloram na obtenção de posicionamentos acerca da tônica apresentada aqui.

Quando eu vou na cidade tenho a impressão que estou no paraíso. Acho sublime ver aquelas mulheres e crianças tão bem vestidas. Tão diferentes da favela. As casas com seus vasos de flores e cores variadas. Aquelas paisagens há de encantar os olhos dos visitantes de São Paulo, que ignoram que a cidade mais afamada da América do Sul está enferma. Com as suas úlceras. As favelas. (JESUS, 1960, p.80)

Por conseguinte, da citação acima, ficaremos cientes a respeito do posicionamento de Carolina em relação a vida nas favelas, a autora aborda de maneira explícita a sua indignação e repulsa diante das injustiças sociais sofridas pelas pessoas que residem na favela, dentre essas injustiças sociais podemos citar a qualidade de vida, a fome e a pobreza extrema das pessoas que ali sobreviviam.

### 3. MAZELAS SOCIAIS E VOZES MARGINALIZADAS EM QUARTO DE DESPEJO

Ao justificar esta pesquisa evidenciamos a importância de compreender e explorar o potencial da literatura neorrealista, por meio do livro *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus, como uma ferramenta para abordar manifestações sociais.

Neste contexto, o livro de Carolina representa uma obra emblemática com traços do neorrealismo brasileiro, apresentando relatos verídicos da autora sobre sua vida em uma favela de São Paulo, nas décadas de 1950 e 1960. Esta pesquisa busca compreender como essa obra pode contribuir para a sensibilização e conscientização a respeito das questões sociais abordadas ao longo do enredo. Dessa maneira, poderá acontecer uma reflexão transformadora acerca das desigualdades sociais, atuando como uma lupa para as questões de necessidade humana, gerando mais empatia quanto aos acontecimentos fortes presentes no livro, logo abaixo o relato de um dia difícil, segundo a autora.

A indisposição desapareceu sai e fui ao seu Manoel levar umas latas para vender. Tudo quanto eu encontro no lixo eu cato para vender. Deu 13 cruzeiros. Fiquei pensando que precisava comprar pão, sabão e leite para a Vera Eunice. E os 13 cruzeiros não dava! Cheguei em casa, aliás no meu barracão, nervosa e exausta. Pensei na vida atribulada que eu levo. Cato papel, lavo roupa para dois jovens, permaneço na rua o dia todo. E estou sempre em falta. (JESUS, 1960, p.10)

A história narrada por Carolina em seu diário evidencia com muita transparência as injustiças sociais e a marginalização das populações periféricas.

Comecei fazer o meu diário. De vez em quando parava para repreender os meus filhos. Bateram na porta. Mandeí o João José abrir e mandar entrar. Era o Seu João. Perguntou-me onde encontrar folhas de batatas para sua filha buchechar um dente. Eu disse que na Portuguesinha era possível encontrar. Quiz saber o que eu escrevia. Eu disse ser o meu diário. — Nunca vi uma preta gostar tanto de livros como você. Todos tem um ideal. O meu é gostar de ler. (JESUS, 1960, p.22)

Ao fazermos a leitura dos textos de Carolina, podemos observar o poder de transformar vidas, que a literatura possui, principalmente quando evidenciamos as relações de convívio e as atrelamos ao ato de ler. Dessa maneira, com ênfase na realidade e embasado no desenvolvimento da narrativa de Carolina, o pensar coletivo passa a ser instigado, frente as mazelas sociais presentes em *Quarto de Despejo*.

“Vou escrever um livro referente a favela. Hei de citar tudo que aqui se passa. E tudo que vocês me fazem. Eu quero escrever o livro, e vocês com estas cenas desagradáveis me fornece os argumentos.” (JESUS, 1960, p.17).

Nota-se através da escrita de Carolina que a mesma sempre foi uma mulher a frente do seu tempo, mesmo com poucos recursos e instrução, ela conseguiu fazer denúncias sociais através de seus manuscritos, mas infelizmente, para muitos, Carolina nunca passou de uma favelada.

"[...] Os bons eu enalteço, os maus eu critico. Devo reservar as palavras suaves para os operários, para os mendigos, que são escravos da miséria." (JESUS, 1960, p.60)

Carolina descreveu a fome em seu livro *Quarto de Despejo*, ela atribuiu cor a fome, “Eu sou negra, a fome é amarela e dói muito.” Nesta fala da autora podemos perceber o desespero de quem teve, durante longos anos, muitos encontros com a miséria e a fome. Ver-se, que mesmo depois de tantos anos do lançamento de *Quarto de Despejo*, a fome ainda é um problema recorrente no Brasil, muitos brasileiros ainda enfrentam a fome todos os dias, e em sua grande maioria são pessoas negras e de baixa escolaridade, assim como Carolina.

Quando eu passava na Avenida Tiradentes, uns operários que saíam da fábrica disse-me: —Carolina, já que você gosta de escrever, instiga o povo para adotar outro regime. Um operário perguntou-me: —E verdade que você come o que encontra no lixo? — O custo de vida nos obriga a não ter nojo de nada. Temos que imitar os animais. (JESUS, 1960, p.95)

Logo, será possível enxergar por meio das citações do livro, a árdua rotina de Carolina, para obtenção de comida, água e produtos básicos para a sobrevivência dela e dos filhos. *Quarto de Despejo* trouxe à tona, esse cotidiano de miséria, fome, violência, desigualdade social e marginalização, que se fizeram presentes na vida de Carolina, e infelizmente no exato momento, ainda são mazelas sociais rotineiras na vida de diversas pessoas no nosso país.

“Mas quem reside na favela não tem quadra de vida. Não tem infância, juventude e maturidade.” (JESUS, 1960, p.86)

É de conhecimento geral que *Quarto de Despejo* foi um divisor de águas, principalmente por ser um livro mundialmente conhecido, que expõe as dificuldades vividas pelo povo da favela de Canindé, pela perspectiva imanente de Carolina Maria de Jesus, que discutiu a respeito da qualidade de vida e dos direitos de seus conterrâneos. Inclusive, o título do livro foi dado devido a imagem que a autora tinha da favela, pois para ela, a favela nunca passou de um quarto

de despejo, onde o governo recolhia os moradores de rua e os despejavam nessas terras, que futuramente tornariam-se as favelas.

Deixei o leito as 4 horas, liguei o radio e fui carregar agua. Que suplicio entrar na agua de manhã. E eu que sou frienta! Mas a vida é assim mesmo. Os homens estão saindo para o trabalho. Levam as meias e os sapatos nas mãos. As mães prendem as crianças em casa. Elas ficam ansiosas para ir brincar na agua. As pessoas de espirito jocoso dizem que a favela é a cidade nautica. Outros dizem que é a Veneza Paulista. (JESUS, 1960, p.129)

Observando o cenário, pode-se concluir que Carolina era revoltada com a situação da favela, e culpava os políticos pelas violações sofridas pelas minorias que ali habitavam, pois era responsabilidade do governo criar políticas públicas para os moradores da favela, Carolina defendia uma educação de qualidade, moradia, emprego e reforma agrária para o seu povo.

“\_ Quais são suas pretensões na politica?

\_ Quero ficar rico igual ao Adhemar.

Fiquei horrorizada. Ninguem mais apresenta amor patriotico.” (JESUS,1960, p.96)

É notório, que a autora de *Quarto de Despejo* utilizou-se da sua habilidade com a escrita para conseguir expressar suas críticas ao governo.

“[...] Deixei o João e levei só a Vera e o José Carlos. Eu estava tão triste! Com vontade de suicidar. Hoje em dia quem nasce e suporta a vida até a morte deve ser considerado heroi [...]” (JESUS,1960, p.95)

Encerraremos o tópico com essa frase impactante de Carolina, onde a mesma relata um dia muito difícil na favela, em meio a tanto caos, a autora chega a pensar na possibilidade de tirar a própria vida.

#### 4. DESIGUALDADES SOCIAIS, FRENTE À PERSPECTIVA DO LIVRO

Fundamentalmente abordada no manuscrito de Carolina, a desigualdade social e periférica, retratada em sua vivência como moradora de comunidade e participante ativa nas relações de convívio em sociedade, evidenciado também na pobreza extrema, condições precárias de vida, falta de saneamento básico, ausência de infraestrutura, além da escassez de recursos básicos como alimentos e água potável, sem contar na falta de energia elétrica, que oferta uma crítica direta a perpetuação de um sistema sócio econômico excludente para os moradores da favela.

[...] O que o senhor Juscelino tem de aproveitável é a voz. Parece um sabiá e a sua voz é agradável aos ouvidos. E agora, o sabiá está residindo na gaiola de ouro que é o Catete [11]. Cuidado sabiá, para não perder esta gaiola, porque os gatos quando estão com fome contempla as aves nas gaiolas. E os favelados são os gatos. Tem fome. ...Deixei de meditar quando ouvi a voz do padeiro: —Olha o pão doce, que está na hora do café! Mal sabe ele que na favela é a minoria quem toma café. Os favelados comem quando arranjam o que comer. Todas as famílias que residem na favela tem filhos. (JESUS, 1960, p.29)

A falta de oportunidades, o trabalho informal visando o sustento de sua casa, e a pouca instrução, demonstram o quão desconhecido é o mecanismo de mobilidade social de uma favela, em detrimento a cidade mãe e suas esferas, as significativas relações de poder e exploração, as injustiças e opressões sofridas pelos moradores da favela, seja pela ação da polícia, pela exploração da mão de obra, pela violência doméstica, ou pelo redirecionamento da gama político-econômica, nesta discussão o levante das desigualdades sociais se consolida.

Os meus filhos não são sustentados com pão de igreja. Eu enfrento qualquer especie de trabalho para mantê-los. E elas, tem que mendigar e ainda apanhar. Parece tambor. A noite enquanto elas pede socorro eu tranquilamente no meu barracão ouço valsas vienenses. Enquanto os esposos quebra as tabuas do barracão eu e meus filhos dormimos socegados. Não invejo as mulheres casadas da favela que levam vida de escravas indianas. (JESUS, 1960,p.14)

Que por fim se faz explicito em seu diário a constante luta por dignidade, respeito e igualdade de classes, trazendo à tona a importância da favela também para a consciência coletiva da sociedade, em uma explanação de Carolina: “Estive revendo os aborrecimentos que tive esses dias (...). Suporto as contingências da vida resoluto. Eu não consegui armazenar para viver, resolvi armazenar paciência” (JESUS, 1960, p.15). Através da fala de Carolina, podemos perceber a realidade social precária em que ela sobrevivia.

#### 4.1 Quarto de Despejo insere o realismo periférico

Amplamente visto como carro chefe de movimentos insurgentes da época, Quarto de Despejo, não só insere o realismo periférico, como evidencia o realismo literário, em descrever de forma cronológica a realidade das relações presentes nas favelas espalhadas pelo país, como a favela de Canindé em São Paulo, evidenciadas na citação de Fernanda Rodrigues de Miranda:

Com efeito, a intersecção das categorias de raça, gênero e classe esteve tão amplamente presente na recepção da obra de Carolina que seu surgimento como escritora e imediato reconhecimento, para os setores ditos de esquerda da época, veio como uma luva preencher uma lacuna havida entre aqueles que tinham direito ao discurso no contexto da década de 1960: o valor de sua expressão escrita foi irremediavelmente relacionado ao fato de ela ser, a um só tempo, mulher, negra, mãe solteira, pobre, semianalfabeta, migrante, favelada, chefe de família e catadora de lixo, numa soma de fatores que legitimavam seu discurso como a voz de denúncia da condição do oprimido. (MIRANDA, 2010, p.6)

Assídua em suas falas, Carolina evidência sua revolta contra as desigualdades sociais neste tocante, “O que eu aviso aos pretendentes a política, é que o povo não tolera a fome. E preciso conhecer a fome para saber descrevê-la” e “O que o senhor Juscelino tem de aproveitável é a voz. Parece um sabiá e a sua voz é agradável aos ouvidos. E agora, o sabiá está residindo na gaiola de ouro que é o Catete. Cuidado sabiá, para não perder esta gaiola, porque os gatos quando estão com fome contempla as aves nas gaiolas. E os favelados são os gatos. Tem fome.” (JESUS, 1960, p.25 e p.29). Diante dessas duas citações de Carolina, pode-se perceber o pensamento que a autora tinha a respeito das desigualdades sociais presentes na favela, por meio de sua escrita Carolina tornou-se um símbolo de resistência, porque a mesma utilizou-se de seu talento para encorajar as comunidades marginalizadas a lutarem pelos direitos que lhes foram tirados pelos políticos da época.

"Politico quando candidato promete qua dá aumento e o povo vê que de fato aumenta o seu sofrimento!" (JESUS,1960, p.125)

É notório que o realismo periférico está inserido em Quarto de Despejo, principalmente nos momentos do livro onde Carolina faz inúmeras denúncias sociais, dentre elas, o descaso social por parte dos políticos, a fome e a miséria enfrentadas pelos moradores da favela de Canindé.

#### 4.2 Crítica e apropriação cultural frente às políticas sociais

Carolina, ainda que de forma metafórica deixava explícita a imagem da favela como a de um quintal, reafirmando ali que este era um lugar onde as classes com maior poder de compra

e posses despejavam suas sobras e restos, que muitas vezes era observado como ato de caridade. A escritora estava envolvida nas vivências das mazelas sociais, que tem sua origem na distinção das quais os favelados eram vítimas, pois estavam ali inseridos. Mesmo não tendo tanta instrução, ela tinha uma percepção da vida precária na qual estava inserida, assim como os seus. O manuscrito revela com nitidez de detalhes o cotidiano da favela de Canindé, explanando assim também, a realidade de várias outras favelas similares, que tem uma população invisível aos órgãos regulamentadores e a esfera política, com exacerbado crescimento demográfico pelo fluxo migratório da população de baixa renda, pela oferta de abrigo sem corresponsabilidades, tendo como consequência o aumento da falta de inclusão social. “Eu classifico São Paulo assim – “O Palácio é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.” (JESUS, 1960, p.32)

A comparação entre o ambiente local (a favela) e o ambiente distante (a cidade) leva a diversas analogias e a uma crítica à situação atual de São Paulo. A favela é um contraste marcante, revelando tanto a beleza da cidade quanto o lado doente e negligenciado, normalmente oculto aos olhos dos visitantes. Nessa realidade, a desigualdade social se manifesta de forma evidente, sendo a favela uma ferida aberta que expõe essa desigualdade gritante. Além da beleza da cidade, também há a beleza do seu povo, incluindo mulheres e crianças bem-vestidas, em contraste com a dura realidade de Carolina. Ela se acostumou a viver de forma precária, como catadora, enfrentando dificuldades de higiene devido à falta de recursos. Durante sua rotina de busca por sustento, Carolina encontra momentos de apreciação das paisagens urbanas e, como poeta/escritora, consegue desviar o olhar das adversidades de sua própria vida, revelando a vida dos pobres na favela. A autora retrata que as dificuldades atingem a todos os brasileiros e, aos olhos dela, a cor roxa simboliza a amargura vivida por seus compatriotas, enquanto a falta de feijão reflete a vida das pessoas na cidade. Talvez essa tristeza seja constante na luta diária de Carolina e de seus filhos pela subsistência e alimento. Infelizmente, ao observar a realidade atual, percebemos que pouco mudou na vida de muitas Carolinas espalhadas pelas periferias do país.

### **4.3 Insurgência periférica no século XX.**

Iniciaremos com esta afirmação marcante da autora:

Vou escrever um livro referente à favela. Hei de citar tudo que aqui se passa. E tudo que vocês me fazem. Eu quero escrever o livro, e vocês com estas cenas desagradáveis me fornece os argumentos. [...] Cato papel. Estou provando como vivo! Estou residindo na favela. Mas se Deus me ajudar hei de mudar daqui. Espero que os políticos estingue as favelas. (JESUS, 2014, p. 20)

Carolina usava a escrita para acalmar sua vida conturbada, mas também para denunciar males, a falta de união na favela onde morava, o descaso do governo e muitos outros assuntos. Neste contexto, a literatura cumpre a função de condenação, expondo realidades opressivas, conflitos humanos e sofrimento social. Assim, através deste diário de Carolina, vemos o que Candido chama de perspectiva literária. “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (CANDIDO, 1988, p. 175).

Na narrativa, o título do livro é claramente explicado, primeiramente, a narradora dá uma definição da cidade onde ela e os seus filhos moram. Para Carolina, as favelas eram os quintais onde jogavam os lixos, enquanto São Paulo ela classificou como uma linda sala de visitas, esse pensamento dela, em relação a favela e a cidade, tem ligação com a economia e as relações de poder da época, a cidade sempre foi bem vista por todos por causa das elites que ali residiam, enquanto a favela sempre foi vista como um lugar promiscuo e marginalizado, onde as pessoas menos favorecidas moravam. Portanto, o título do livro ficou ligado a perspectiva que Carolina tinha da favela, ela sempre enxergou Canindé como um grande quarto de despejo, pois tanto ela quanto os demais moradores dali, foram morar naquele local por ordem do governo, que retirava os moradores das ruas e em seguida os jogavam na favela como se fossem lixo. Dessa forma, as favelas foram se formando e junto com elas, a insurgência periférica.

“Juscelino esfola! Adhemar rouba! Jânio mata! A camara apoia! E o povo paga!” (JESUS, 1960, p.122)

Diante dessa citação, pode-se afirmar que Carolina utilizou-se da sua notoriedade como escritora para fazer críticas sociais aos políticos corruptos do período no qual Quarto de Despejo foi escrito e publicado, como podemos notar, a narradora tinha um senso de justiça aguçado e uma percepção crítica a respeito das desigualdades sociais sofridas pelos pobres.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar o potencial da literatura neorrealista, por meio do livro "Quarto de Despejo", como uma ferramenta para sensibilizar a sociedade sobre as manifestações sociais vivenciadas e expostas na obra.

Ao longo deste artigo, buscamos analisar os aspectos neorrealistas presentes no livro "Quarto de Despejo" de Carolina Maria de Jesus, com o objetivo de compreender sua contribuição na representação da verdade rústica das relações humanas em sociedade. Através de uma análise textual da obra, identificamos elementos neorrealistas como a representação crua da realidade social, a denúncia das desigualdades e injustiças sociais, bem como o engajamento político.

Os resultados alcançados revelam a importância da narrativa de Carolina Maria de Jesus como um retrato autêntico das vivências das camadas marginalizadas da sociedade. Sua obra expõe as condições de vida nas favelas, a pobreza, a violência e a esperança que permeiam a vida dessas pessoas. Através de sua escrita, a autora nos sensibiliza para a realidade brutal da exclusão social.

A relevância do estudo da obra de Carolina Maria de Jesus em sociedade é inegável. Através de sua narrativa, os leitores são expostos à realidade das camadas marginalizadas, possibilitando a compreensão das desigualdades sociais. Como afirmou Paulo Freire (1968), educador e teórico da crítica, "a literatura neorrealista é um instrumento de transformação social, capaz de despertar a consciência [...]".

Carolina Maria de Jesus, uma autora negra e favelada, teve sua voz silenciada por muito tempo, sua obra é um testemunho poderoso que merece ser conhecido e valorizado. Ao estudar e discutir suas obras, estamos contribuindo para a valorização da literatura brasileira e para a ampliação do cânone literário, abrindo espaço para vozes marginalizadas e diversificando as perspectivas literárias.

Em suma, a análise dos aspectos neorrealistas presentes no livro "Quarto de Despejo" de Carolina Maria de Jesus nos revela a importância de sua narrativa na representação da verdade rústica das relações humanas em sociedade. A obra da autora é uma denúncia das

injustiças sociais e uma manifestação de resistência e busca por transformação. Portanto, é fundamental que seu legado continue sendo estudado.

Portanto, a motivação para este estudo reflete-se na relevância da obra, como ferramenta ativa na promoção da consciência de classe e reflexão dos leitores, em relação às questões sociais. Os resultados esperados poderão fornecer subsídios valiosos para a abordagem da perspectiva de Carolina e suas denúncias em sociedade, ampliando as possibilidades de discussão e engajamento dos estudiosos em temáticas relevantes para a sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. C. (2020). **John Steibeck a Alves Redol: caminhos que se tocam na obra de dois escritores.** In *Neo-Realismo Português e Realismo no Mundo*. (pp. 101-118). Lisboa: Edições Colibri.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática.** 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria: literatura e senso comum.** Trad. Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler.* 1995. São Paulo : Cortez.
- FIGUEIREDO, Angela; GROSGOUEL, Ramón. **Por que não Guerreiro Ramos? Novos desafios a serem enfrentados pelas universidades públicas brasileiras.** *Ciência e Cultura*, são paulo, v.59, n. 2, p.36-41, jun. 2007.
- GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras, Lélia Gonzalez em primeira pessoa.** São Paulo: UCPA, 2018.
- GRAMSCI, hegemony and international relations: an essay in method. In: Gill (ed.): *Gramsci, Historical Materialism and International Relations*. Cambridge University Press, 1993
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-2002, 6v.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada.** São Paulo: Francisco Alves, 1960.
- LUKÁCS, G. **O romance histórico.** Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico.* São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.
- MIRANDA, Fernanda Rodrigues de. **Carolina Maria de Jesus e a literatura periférica contemporânea.** UFJF, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Carolina Maria de Jesus: literatura e cidade em dissenso** – Coleção outras palavras. São Paulo: Escola da Cidade, 2017.

PERPÉTUA, Elzira Divina. **Traços de Carolina Maria de Jesus: gênese, tradução e recepção de Quarto de despejo (Tese de doutorado)**. Belo Horizonte: UFMG, programa de pós-graduação em Literatura Comparada, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SOUSA, Germana Henriques Pereira de. **Carolina Maria de Jesus: O estranho diário da escritora vira-lata**. 2004, p.262-297. Tese (Doutorado em Teoria Literária) - UnB, Brasília-DF, 2004.

VASCONCELOS, J. M. (2020). **Os Neo-Realistas Italianos e o Neo-Realismo Português: Afinidades**. In **Neo-Realismo Português e Realismo no Mundo**. (pp.13-28). Lisboa: Edições Colibri.